

UNIDADE DE GASTROENTEROLOGIA

Às voltas com o estômago

NUM UNIVERSO DE CEM PESSOAS, MAIS DE 90 JÁ VIVERAM UM EPISÓDIO DE MAL-ESTAR DIGESTIVO, COM CAPÍTULOS DE AZIA, NÁUSEAS OU OBSTIPAÇÃO. OS DESARRANJOS GASTROINTESTINAIS OCUPAM O PÓDIO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE MAIS COMUNS E ESTÃO ENTRE OS MAIS FÁCEIS DE PREVENIR. NA UNIDADE DE GASTROENTEROLOGIA DO HOSPITALCUF DESCOBERTAS, AS MAIS COMPLETAS TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ESTÃO A POSTOS PARA CUIDAR DAS PATOLOGIAS QUE DEIXAM ESTÔMAGO E INTESTINOS ÀS VOLTAS.



AOS 16 ANOS, Ana Sofia Moura estava na flor da adolescência. Como qualquer outra jovem da sua idade, estava longe de imaginar que uma doença inflamatória no intestino lhe fosse diagnosticada tão cedo. Ana Sofia tem colite ulcerosa, uma patologia crónica que afecta a camada interna da parede do cólon e do recto, ou seja, a região terminal do tubo digestivo. «Quando estava na fase activa da doença tive momentos em que achei que nunca iria recuperar. Devido às idas constantes ao WC e às dores abdominais acabei por não gozar em plenitude essa fase da minha vida».

No hospitalcuf descobertas, o corpo clínico da Unidade de Gastroenterologia existe para que casos como o de Ana Sofia tenham um percurso menos atribu-

lado e um desfecho feliz. Acima de tudo, existe para minimizar o impacto desta e de outras doenças do foro gastrointestinal, nem todas crónicas, que nos últimos anos se têm manifestado mais intensamente na população portuguesa e em idades cada vez mais jovens.

Neste sentido, a colite ulcerosa é uma gota no oceano das múltiplas patologias que podem afectar o aparelho digestivo, um dos mais complexos e desafiantes pela multiplicidade de órgãos que engloba. Como explica Ricardo Gorjão, gastroenterologista e coordenador clínico da Unidade, «esta especialidade estuda, diagnostica e trata as doenças do esófago, estômago, duodeno, intestino delgado e cólon, assim como as doenças do fígado e do pâncreas, abrangendo uma variedade muito ampla de patologias».

De todos os sistemas do corpo humano, o digestivo é o que se encontra mais dependente dos nossos hábitos alimentares. «Somos o que comemos» é, desta forma, a frase que melhor ilustra a saúde gastrointestinal – afinal, o primeiro impacto dos alimentos sobre o organismo acontece no estômago, intestinos e órgãos adjacentes. Cabe-lhes filtrar e colher os benefícios daquilo que ingerimos, mas também expulsar tudo o que é dispensável. Conservar a integridade desta função e de todos os seus intervenientes é a principal missão da Gastroenterologia, uma especialidade que no hospitalcuf descobertas conta com «sete médicos gastroenterologistas, seis enfermeiros especializados, uma consulta externa e apoio ao internamento e serviço de urgência do hospital», salienta o coordenador clínico.

REFLUXO GASTROESOFÁGICO, QUEM NUNCA TEVE?

A incidência de doenças do foro gastrointestinal tem aumentado consideravelmente nos últimos tempos. Se é verdade que a faixa etária mais comprometida por este tipo de patologias se encontra acima dos 50 anos, também o é que jovens como Ana Sofia, hoje com 20, se deparam cada vez mais com problemas que comprometem a qualidade de vida. O estilo de vida ocidental é um dos grandes responsáveis por esta prevalência. Comemos cada vez pior, relegamos o exercício físico para segundo plano e não descansamos o suficiente. Atitudes como estas têm um impacto negativo sobre a saúde e acabam por reflectir-se em patologias cada vez





mais comuns. «De todas, as mais frequentes são, sem dúvida, a doença de refluxo gastroesofágico e o cólon irritável que, estima-se, atingem cerca de 20 a 25% da população portuguesa», afirma Ricardo Gorjão. Ainda de acordo com o especialista, «trata-se de uma doença que atinge cerca de um quarto da população, havendo estudos que mostram taxas superiores, o que faz desta patologia gastroenterológica a mais frequente».

Comumente designado de refluxo gastroesofágico, este problema consiste no retrocesso do conteúdo ácido do estômago para o esófago. Ao contrário do estômago, o esófago não dispõe de um revestimento contra a acidez. Quando esta sobe, acaba por produzir uma sensação de ardor e queimadura na zona do esterno, em particular quando se está deitado na posição horizontal. «Por ser uma doença que diminui a qualidade de vida do paciente, sendo inclusivamente causa de absentismo no trabalho, é natural que os doentes procurem cada vez mais a consulta de Gastroenterologia por este motivo».

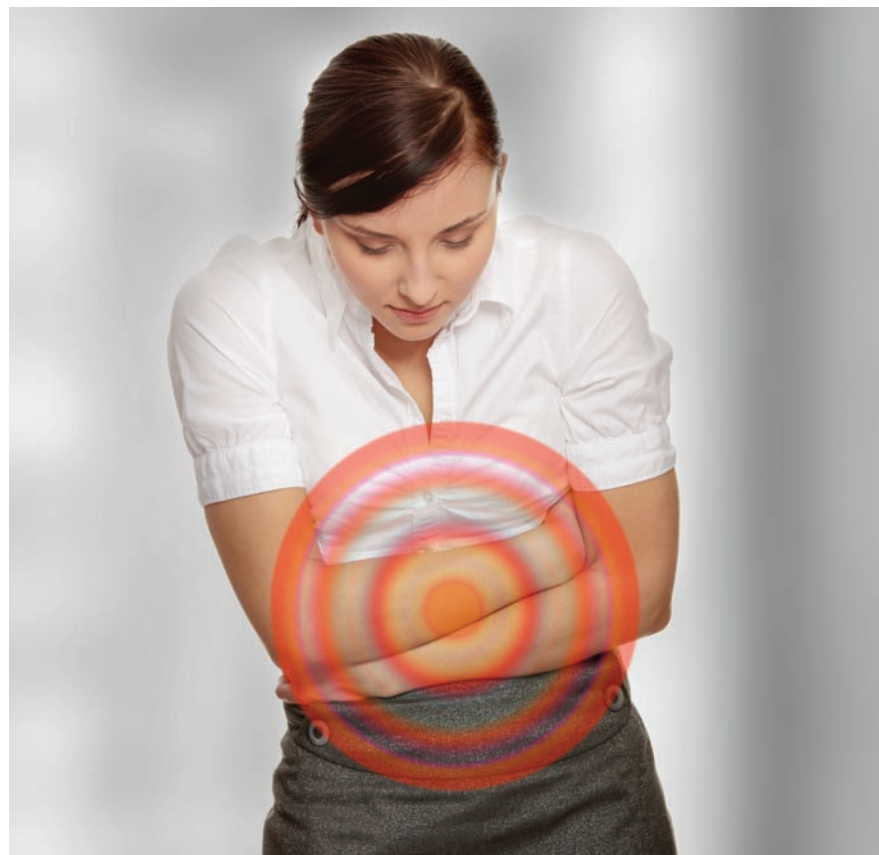
As possíveis complicações desta patologia, nas quais se incluem úlceras esofágicas e alterações pré-cancerígenas, justificam a necessidade de uma visita imediata ao médico.

O refluxo gastroesofágico não está, contudo, sozinho no pódio das doenças gastrointestinais, uma vez que, alerta o especialista do hospitalcuf descobertas, «é importante também não esquecer as doenças que podem afectar o fígado, como a esteatose hepática (acumulação de gordura no fígado), as hepatites (que podem ter

várias etiologias) ou a cirrose hepática».

Em cada uma destas doenças o estilo de vida tem uma palavra importante a dizer pois, como esclarece Ricardo Gorjão, «tem a capacidade de condicionar a incidência de determinados tipos de patologias». O especialista não tem dúvidas de que «a modificação dos hábitos alimentares, com a diminuição da ingestão de fibras, o aumento do stress e o sedentarismo, entre outros factores, levam à maior incidência de determina-

das doenças, como por exemplo a síndrome do cólon irritável, que na prática clínica se observa em idades cada vez mais jovens». Esta síndrome, também designada de cólon espástico, caracteriza-se por dor, distensão abdominal, diarreia ou obstipação e não é considerada uma doença no sentido mais clínico do termo, sendo antes um problema não associado a alterações estruturais dos intestinos e que, a montante, está relacionado com episódios de stress e ansiedade.



RASTREAR É PREVENIR

Apesar de os jovens serem cada vez mais afectados, os alertas destinam-se especialmente às pessoas de meia-idade. É por esta altura que o especialista Ricardo Gorjão aconselha uma consulta de Gastroenterologia sempre que «os sintomas relacionados com o aparelho digestivo sejam mantidos ou recorrentes, particularmente em idades mais avançadas». No entanto, adianta o especialista, «quando se fala em sinais de alerta, geralmente estamos a referir-nos a sinais ou sintomas associados a doenças graves, nomeadamente a neoplasias do aparelho digestivo».

O aumento da incidência do cancro colorrectal, o cancro que mais vidas tira em Portugal, justifica medidas preventivas mais vigilantes, entre as quais «estar atento a sinais de alarme, como a constatação de sangue nas fezes ou a alteração recente e persistente do trânsito intestinal. As queixas de dores de estômago ou dificuldade em fazer a digestão, ambas persistentes, especialmente se associadas a perda de peso inexplicável, devem ser motivo para procurar conselho médico», conclui o gastroenterologista do hospitalcuf descobertas.

Em idades mais avançadas, porém, mais do que estar alerta é fundamental concentrar todas as atenções na prevenção desta patologia grave e isso passa por realizar um rastreio «com os exames adequados a partir dos 50 anos de idade ou antes, sempre que se verifique antecedente familiar de cancro colorrectal».

EXAMES SEM DESCONFORTO

Independentemente da gravidade do problema – seja ele uma simples gastroenterite ou uma doença crónica – a Unidade de Gastroenterologia do hospitalcuf descobertas está preparada para dar resposta a todos os distúrbios gastrointestinais. «Além da consulta externa de Gastroenterologia, temos em funcionamento a consulta de proctologia para tratamento específico da patologia anorectal. No campo dos exames, efectuamos tanto os de diagnóstico como os terapêuticos, nomeadamente a endoscopia digestiva alta, a colonoscopia, a enteroscopia por videocápsula (observação da totalidade do intestino delgado) e diversas técnicas terapêuticas no âmbito da endoscopia digestiva». Quando as palavras “exame”, “estômago” e “intestino” surgem no mesmo contexto, é frequente despoletarem uma reacção algo defensiva e bastante receosa.

Contudo, estes exames são a única forma de averiguar as suspeitas clínicas e de prevenir situações futuras graves. «Ao recorrer a uma consulta de Gastroenterologia, o doente tem, muitas vezes, o receio que lhe sejam propostos exames como a endoscopia digestiva alta ou a colonoscopia, que são conhecidos como exames desagradáveis ou dolorosos», confirma o gastroenterologista Ricardo Gorjão. «Nos dias de hoje», acrescenta, «pensamos que este receio não tem razão de existir, pois os exames podem ser realizados sem qualquer incómodo para o doente. Actualmente, no hospitalcuf descobertas, a maior parte dos exames já são realizados sob sedação profunda com apoio anestésico e a tendência é para este número aumentar significativamente. Na área das

técnicas endoscópicas, temos em curso um projecto de controlo de qualidade e na área clínica estão a ser implementados protocolos de actuação, com a finalidade de uniformizar os serviços prestados no âmbito da Gastroenterologia».

No hospitalcuf descobertas não existem, por isso, motivos que desculpem o adiamento sucessivo de uma consulta de rotina, acima dos 50 anos, ou a negação de sintomas que justificam uma visita imediata ao gastroenterologista.

A abordagem multidisciplinar desta Unidade contempla ainda uma sinergia com outras especialidades, nomeadamente a nível nutricional, uma vez que «o doente deve ser avaliado e orientado em consulta de Nutrição, quando a situação clínica assim o exige, onde lhe são dadas orientações dietéticas no sentido de obter a correcção de algumas situações patológicas». Se é pela boca que começam muitos dos problemas gastrointestinais, é também por ela que é possível preveni-los e controlá-los.



Unidade de Gastroenterologia
Rua Mário Botas (Parques das Nações)
1998-018 Lisboa

Para mais informações
Ligue 210 025 200 ou
consulte www.saudecuf.pt